

# Dr. Robert C. Newman, Milagres, Sessão 2, Novo Testamento, Apócrifos e Períodos Medievais

© 2024 Robert Newman e Ted Hildebrandt

Ok, acabamos de começar o que acho que poderíamos considerar sete sessões sobre os milagrosos e os milagres de Jesus. Vimos o primeiro pela última vez, que basicamente falou um pouco sobre a definição de milagres, e depois fizemos uma rápida pesquisa sobre os milagres do Antigo Testamento, e depois pulamos os milagres de Jesus e os Evangelhos, prosseguimos e olhamos para os milagres apostólicos, principalmente em Atos. Nossa próxima unidade aqui é a número dois. O milagre conta através dos tempos medievais, então estamos começando com o período pós-apostólico e olhando para lá.

E passamos agora dos relatos bíblicos inspirados de milagres para aqueles da literatura não inspirada, mas nominalmente cristã. Vamos começar com os chamados Apócrifos do Novo Testamento, conforme encontrados na obra de JK Eliot, 1993, e em Hennepin Schneemelcher, 1963. Vamos apenas fazer algumas seleções; não vamos fazer tudo.

Então, vamos olhar primeiro para o Proto-Evangelho de Tiago. Esta é uma narração dos eventos que supostamente ocorreram até o nascimento de Jesus. Provavelmente foi escrito em meados do século II dC e foi muito influente na história da igreja no desenvolvimento da devoção a Maria, que é muito, digamos, ampliada neste material.

Então, o que vou fazer é dar uma visão geral, capítulo por capítulo, do que encontramos nesse livro. No capítulo um, Joaquim, um judeu rico e piedoso, tem suas ofertas rejeitadas por não ter filhos. Ele vai para o deserto para jejuar por 40 dias.

Nos capítulos dois e três, sua esposa Anna também é repreendida e ora a Deus por um filho. Nos capítulos quatro e cinco, um anjo é enviado a Ana e Joaquim, anunciando a resposta às suas orações. Seus descendentes serão comentados em todo o mundo, e então Maria nascerá.

Esse é o filho deles. No capítulo seis, Maria caminha aos seis meses e é mantida em casa, num santuário especial, para evitar qualquer contaminação. No capítulo Sete, Maria é dedicada ao templo aos três anos de idade, provavelmente como Samuel, e ela dança nos degraus do altar.

No capítulo oito, aos doze anos, para evitar a contaminação menstrual do templo, o sumo sacerdote Zacarias é instruído por um anjo a dar Maria, sua esposa, a um viúvo a quem Deus designará. No capítulo nove, José é escolhido por uma pomba que sai

de seu cajado, em oposição aos outros viúvos que aparentemente estão nesta disputa, e ele leva Maria para casa. Joseph então, um construtor, parte para um projeto de construção.

Nos capítulos 10 a 12, Maria é uma das virgens escolhidas para fazer o véu do templo. Maria recebe uma mensagem do anjo a respeito de Jesus. Ela entrega o trabalho do véu e visita Elizabeth.

Nos capítulos 13 a 16, Maria, de 16 anos, está grávida de seis meses quando José retorna. Ele não acreditará na história dela até que o anjo apareça para ele. Sua gravidez é conhecida pelos padres, que chamam os dois.

Eles não acreditarão em suas histórias até que tenham sucesso no teste da água amarga. Capítulos 17 a 18, o decreto de Augusto. Maria e José e seus filhos.

Joseph, você lembra, nesta história, é viúvo, então ele tem alguns filhos. Maria, José e seus filhos vão para Belém, mas ela está prestes a dar à luz no deserto, então é colocada em uma caverna. Enquanto José procura uma parteira, o mundo inteiro para com o nascimento de Jesus.

Nos capítulos 19 a 20, José e a parteira veem uma nuvem cobrindo a caverna e, em seguida, uma grande luz. O bebê sobe no seio de Maria. A parteira conta à amiga Salomé, que não acreditará no nascimento virginal até testar a virgindade de Maria.

A mão de Salomé é consumida como castigo, mas curada ao tocar no menino Jesus: capítulo 21, a visita dos reis magos. Nos capítulos 22 a 24, Herodes tenta matar as crianças.

Maria esconde o bebê em uma manjedoura de boi. Elizabeth e John são escondidos ao serem engolidos por uma montanha. Herodes encontra Zacarias, você lembra que ele é o pai de João, no templo e manda matá-lo.

Seu sangue se transforma em pedra. As paredes do templo lamentam. Simeão é nomeado sumo sacerdote no lugar de Zacarias.

Capítulo 25, eu, Tiago, que é meio-irmão mais velho de Jesus, escrevi isso e me escondi no deserto. Então esse é o Proto-Evangelho de Tiago. Em segundo lugar, a história da infância de Tomé foi, em certa época, chamada de Evangelho de Tomé, mas com a descoberta dos materiais gnósticos com esse nome, esse nome foi substituído por este.

Então, a história da infância de Thomas. Esta é uma narração das maravilhas que supostamente aconteceram na infância de Jesus até os 12 anos. Partes dela datam do final do século II dC.

No capítulo 1, somos informados de que foi escrito por Tomé, o Israelita, embora Coleman diga que seu livro trai novos conhecimentos do Judaísmo. No capítulo 2, o menino Jesus, de 5 anos, faz 12 pardais de barro no sábado. Quando é confrontado, ele bate palmas e os pardais voam para longe.

No capítulo 3, Jesus está brincando em alguns tanques de água. Outro garoto bagunça as piscinas. Jesus amaldiçoa o menino, que imediatamente murcha.

Os pais do menino reclamam com José, que tipo de filho você tem? Nos capítulos 4 e 5, outro menino encontra Jesus na aldeia. Jesus o amaldiçoa e ele cai morto. Os pais e outras pessoas reclamam com Joseph.

Ele repreende a criança. Jesus cega os acusadores . José puxa a orelha de Jesus .

Jesus avisa José para não contrariá-lo. Dos capítulos 6 a 8, o professor Zaqueu se oferece para ensinar o alfabeto a Jesus, mas Jesus o repreende por não entender realmente nem mesmo o Alfa. Zaqueu, envergonhado, diz que esta criança não nasceu na terra.

Talvez ele tenha esquecido isso antes da criação do mundo. Ele devolve a criança ao pai. Jesus ri e cancela a maldição sobre todos os atingidos anteriormente.

Eles têm medo de provocá-lo novamente. No capítulo 9, Jesus e algumas crianças brincam no telhado de uma casa. Um menino cai e morre.

Os pais acusam Jesus. Jesus chama o menino de volta à vida e o isenta de responsabilidades. No capítulo 10, um jovem que corta lenha corta o próprio pé.

Jesus cura o pé. Levante-se agora, diz ele, corte a madeira e lembre-se de mim. Capítulo 11, indo buscar água para sua mãe.

Jesus tropeça e o jarro se quebra, então ele traz de volta a água de sua roupa sem que nada vaze. Capítulo 12, Jesus, de 8 anos, está plantando com seu pai. Jesus semeia um grão de trigo.

Rende 100 medidas de trigo, que ele dá aos pobres. Capítulo 13, Jesus e seu pai fazem uma cama de madeira para um homem rico. Uma das vigas é muito curta, aparentemente cortada acidentalmente.

Jesus o estende até o comprimento certo. Nos capítulos 14 e 15, outro professor golpeia Jesus. Jesus o amaldiçoa e ele desmaia.

Mais tarde, outro professor toma Jesus como aluno. Jesus pega o livro mas, sem lê-lo, começa a expor a lei pelo Espírito Santo, e uma grande multidão se reúne. A professora elogia Jesus.

Jesus cura o professor anterior. No capítulo 16, Jesus e seu irmão Tiago estão juntando gravetos. James é picado por uma cobra e está prestes a morrer. Jesus respira na mordida. A ferida está curada e a cobra explode. 17, Jesus ressuscita uma criança que havia morrido.

Capítulo 18, Jesus ressuscita um trabalhador que havia morrido. Capítulo 19, Jesus, de 12 anos, permanece no templo. Os pais o encontram expondo as escrituras, silenciando os mais velhos e os professores.

Qual é a historicidade desses dois Evangelhos? Lucas realmente deixou tudo isso passar por causa do incidente no templo aos 12 anos? Esses incidentes realmente se enquadram em Lucas 2:52? Jesus cresceu em sabedoria e estatura e em favor de Deus e do homem. Não parece que Jesus foi muito favorecido aqui e ali em vários lugares, né? Será que isto realmente se enquadra em Lucas 4:22 e 23, onde os nazarenos, admirados com as graciosas palavras de Jesus, dizem: este não é o filho de José? Faça algo aqui em casa, na sua cidade natal, como você fez em outro lugar. Não parece que estejam familiarizados com meia dúzia de milagres espetaculares que Jesus realizou antes dos 12 anos.

Isso realmente se encaixa em Mateus 13:53 a 58 ou em Marcos 6:16? De onde vem essa sabedoria e esses poderes milagrosos? Este não é o filho do carpinteiro? Isso se encaixa em João 2:11? Este milagre em Caná foi o início dos sinais de Jesus. Então, minha leitura é que estes foram inventados depois do fato e não são imagens reais de nada que aconteceu no ministério de Jesus. Outros apócrifos do Novo Testamento.

Vários atos apócrifos sobreviveram, os primeiros dos séculos II e III. Os Atos de João, os Atos de Paulo e Tecla, os Atos de Pedro, os Atos de André, os Atos de Tomé, etc. Estes aparentemente procuram complementar os atos canônicos, entreter o leitor e propagandear sua própria abordagem teológica particular.

Os Atos de João, André e Tomé são fortemente intuitivos. Isto é, o casamento é pecaminoso e não é bom, por isso os discípulos rompem os casamentos e defendem não comer nada além de pão e água. Compare 1 Timóteo 4, 3, que espíritos sedutores virão e proibirão a carne e serão contra o casamento, etc.

Nos actos apócrifos, as histórias milagrosas não são apenas exageradas, produzindo efeitos fantásticos e bizarros, mas muitas vezes sucedem-se umas às outras como unidades isoladas e são vendidas a retalho por si mesmas. A intenção disto claramente não é demonstrar o maravilhoso avanço da Palavra de Deus, mas

glorificar os Apóstolos como operadores de milagres. Essa é uma observação de Hennepin em seu livro sobre o Novo Testamento, Livro 2, página 174.

Alguns relatos de milagres pós-apostólicos e medievais. Estes são encontrados no livro de E. Cobham Brewer, Dicionário de Milagres, publicado em 1884, que está acessível gratuitamente na internet, portanto, se você fizer uma pesquisa no Google, poderá encontrar essa obra. Esta compilação inclui centenas de relatos de milagres medievais e modernos, até 1884, categorizados em ordem alfabética em três títulos principais.

Um deles são aqueles que imitam milagres bíblicos. Dois, aqueles que ilustram textos bíblicos. E três, aqueles que provam o dogma católico romano.

Esses relatos são retirados de fontes católicas romanas padrão, o Acta Sanctorum, Os Pequenos Bolandistas de Guérin, eu acho, que traduzirá o francês, já que a pronúncia do meu francês não é boa, ou Tinnisman, Vidas dos Santos. Em primeiro lugar, os relatos de milagres imitam os milagres bíblicos. Aqui, Brewer tem 236 títulos, cobrindo 346 páginas de colunas duplas.

Vou escolher alguns exemplos. São Barnabé diz onde seu cadáver foi encontrado. O Apóstolo Barnabé, depois de ser apedrejado até a morte, foi jogado em um fogo feroz para que seu corpo pudesse ser consumido, mas o fogo não teve efeito sobre ele, e São Marcos, carregando o cadáver para além dos portões da muralha da cidade de Chipre, enterrou-o.

Lá permaneceu até 485 dC, quando Necéphorus Callistus nos assegurou que o fantasma apareceu para Antimus Antimius, bispo de Chipre, e disse-lhe onde seu corpo seria encontrado. O bispo dirigiu-se ao local indicado e encontrou o corpo com o manuscrito original do Evangelho de São Mateus, manuscrito mesmo escrito pela mão do próprio evangelista. Ambas as relíquias foram levadas para Constantinopla.

O olmo morto floresce. O portador de Santa Zenóbia morreu em 407 DC, por acaso tocou um olmo, morto e murcho até as raízes pela velhice. No momento em que isso aconteceu, a árvore inteira explodiu em folhas e ficou coberta de flores.

A árvore era vista pelo povo com tanta reverência que todos cobiçavam um pedaço como uma relíquia encantada, e a árvore logo foi totalmente cortada. Foi então erguido no local um pilar de mármore, com uma inscrição informando o que havia sido dito acima. Quando a cerveja chegou à porta da Catedral de São Salvador, tornou-se imóvel, e nenhum poder humano poderia forçá-la a prosseguir, até que o bispo André prometeu fundar doze capelães para cantar louvores a Deus em uma capela destinada ao santo falecido.

As relíquias cantam. Uma noite, um diácono assistiu São Gregório de Longress , falecido em 541 d.C., e o viu levantar-se da cama e sair do dormitório à meia-noite. O diácono seguiu-o sem ser visto e viu-o entrar no batistério, cuja porta se abriu para ele por vontade própria.

Por um tempo, prevaleceu um silêncio mortal, e então São Gregório começou a cantar. Atualmente, uma série de vozes se juntou e a cantoria continuou por três horas. Creio, diz ingenuamente São Gregório de Tours, que as vozes procediam das relíquias sagradas ali preservadas.

Sem dúvida, eles se revelaram ao santo e se juntaram a ele cantando louvores a Deus. Alguns itens fazem parte de uma lista de relíquias fornecida por John Brady em 1839, mas nenhuma informação é fornecida sobre a localização de cada uma. Uma, uma das brasas que queimava São Lourenço, que assava São Lourenço.

Dois, um dedo de Santo André, outro de João Batista e um do Espírito Santo. Três, duas cabeças de João Batista. Quarto, a orla das vestes de nosso Senhor foi tocada pela mulher, que curou seu sangramento.

Cinco, um frasco com o suor de São Miguel, quando ele lutou com Satanás. Seis, alguns dos raios da estrela que guiou os magos. Sete, uma costela do Verbo feito carne.

Oito, um par de chinelos usados por Enoque antes do dilúvio. Nove, Jesus derramou uma lágrima sobre o túmulo de Lázaro. Relatos de milagres ilustrando textos bíblicos.

146 títulos cobertos em 128 páginas de duas colunas. Da boca dos pequeninos, Salmo 8-2. Quando Santa Inês morreu em 20 de abril de 1317, seu biógrafo nos disse que ela recebeu o elogio mais perfeito que a terra poderia oferecer, o dos bebês no peito.

A língua das crianças se soltou e elas anunciaram a morte de Santa Inês e suas virtudes, e seus pais acordaram ao ouvir suas vozes. Deus proferirá, Mateus 6:25 a 33. São Franchi, no século VII, foi empregado na confecção de pão para o mosteiro de São Martinho de la Bretonniere , mas alguns dos irmãos, por inveja, desejaram trazê-lo em desgraça, escondeu os materiais utilizados na fabricação do pão.

São Franchi não ficou nem um pouco desconcertado, mas fazendo o sinal da cruz, começou a amassar nada com nada e, na hora exigida, produziu sua fornada de pão em perfeito estado. A santidade é melhor que os rubis, Provérbios 3:15. O corpo de São Simão Estilita, que morreu em 459 DC, estava cheio de feridas e coberto de vermes.

Um dia, um verme caiu do santo pilar aos pés de Basilicus , o rei dos sarracenos, e o rei, pegando-o, colocou-o sobre o olho, e então ele foi instantaneamente convertido em uma pérola magnífica, tão grande, tão grande. bela e de águas tão finas que Basílico a valorizava mais do que todo o seu império. Alguns relatos de milagres comprovam o dogma católico, 20 títulos cobrindo 52 páginas de duas colunas. Corpo e sangue de Cristo.

Certo dia, Santo Antônio de Pádua teve uma disputa com Bonneville sobre o sacramento da Missa. Bonneville negou a transubstanciação, e Antônio manteve sua verdade. Para convencê-lo, Santo Antônio fez com que Bonneville calasse sua mula e não lhe desse comida por três dias.

No final desse jejum, Santo Antônio estendeu para a mula uma hóstia consagrada e Bonneville jogou um pouco de aveia para ela. A mula não prestou atenção à aveia e caiu de joelhos diante da hóstia sagrada, adorando-a como seu Criador e Senhor. Purgatório.

Emilia Piccieri , do século XIII, era superiora do convento de Santa Margarida, e obrigava as irmãs nos dias de jejum a se absterem até de beber água em memória da sede de Cristo. Uma das irmãs, Cecilia Margaret, morreu. Três dias depois, ela se mostrou a Emília e disse que estava há três dias no purgatório para apagar a mácula do nascimento, e no terceiro dia seu anjo da guarda apareceu para ela e disse, com esta água, você ficou manchada de na terra, em memória da sede de Cristo, as chamas do purgatório se extinguíram.

Entre agora, portanto, nas alegrias do paraíso. Virgem Maria. São João Damasceno e Juvenal, Arcebispo de Jerusalém, afirmam que Adão e Eva, os profetas, todos os apóstolos, exceto Tomé, e muitos anjos estiveram presentes na morte da Virgem Maria e compareceram ao cortejo fúnebre até o Getsêmani.

No terceiro dia após seu enterro veio São Tomás, suplicando que lhe fosse permitido ver a falecida senhora, então o túmulo foi aberto. Quando eis que o corpo desapareceu. Foi levado para o céu.

O odor da santidade permanecia no local onde o corpo estivera, e as roupas de linho em que estava embrulhado foram cuidadosamente dobradas. Os apóstolos ficaram maravilhados, mas sabiam que o corpo havia sido levado ao céu para ser unido à sua alma vivente – algumas implicações dos milagres registrados por Brewer.

Isto foi selecionado e reorganizado a partir de suas páginas introdutórias, nos algarismos romanos 19 a 23. Esses milagres, se realmente ocorreram e foram feitos por Deus, atestam a verdade das distintas doutrinas católicas romanas. Por exemplo, o mundo está dividido em dois reinos.

O reino de Deus, a Igreja Católica, onde se entra no batismo renunciando a Satanás, e o reino de Satanás, que inclui não apenas pagãos e muçulmanos, mas também judeus e protestantes. É meritório que os santos ofendam os hereges, como os luteranos e os calvinistas, mas é um pecado se ocorrer o contrário. Não há salvação fora da Igreja de Roma.

Seus sacerdotes podem realmente absolver você dos seus pecados. Seu batismo regenera. Os elementos da Eucaristia são realmente transformados no corpo e no sangue de Jesus Cristo e podem funcionar como alimento milagroso.

A salvação é a recompensa do mérito, daí o fim comum às biografias santas, ele foi chamado ao céu para receber a recompensa dos seus méritos. As vidas dos santos são consideradas os ideais românticos de perfeição, incluindo afastamento da sociedade, mortificação da carne, auto-tormento, sofrimento e martírio. Um dos atos de piedade mais meritórios é permanecer solteiro.

É possível ser meritório, acumular mérito, transferir mérito a outros para que os deméritos de um pecador possam ser compensados pela transferência de um santo, o que mais tarde é chamado de doutrina da supererrogação. A obediência cega aos superiores é a primeira lei da piedade, por mais absurda que seja a ordem, por mais revoltante, por mais difícil que seja. A perfeição de um santo surge quando ele elimina todas as afeições naturais.

Nada na terra deve permanecer, incluindo as suas esperanças, ambições e amor, nem mesmo o amor pelo pai e pela mãe. Um santo não deve ler nenhum livro secular, não ter pensamentos seculares e não esperar nenhum bem secular. É uma prova de mérito poder fazer milagres.

É meritório ver milagres e acreditar neles, ou pelo menos um demérito duvidar deles. Milagres podem ser realizados por cadáveres, relíquias e medalhas, bem como por santos vivos. As relíquias podem ser autenticadas por qualquer dignitário da igreja, como Papa, Abade ou Bispo.

Eles podem até ser multiplicados. Eles possuem virtudes milagrosas, por menores que sejam, que podem ser transferidas para que uma relíquia possa fazer uma relíquia. Os santos, após a morte, têm o poder de interceder por seus devotos diante do trono da graça, curando doenças e visitando a Terra.

A Virgem Maria é a mais elevada de todas as santas, a mais poderosa, a mais misericordiosa. Os santos no céu se interessam pelos que estão na terra. Eles gostam de ser invocados, patrocinados, honrados, lisonjeados e até mesmo vestidos e enfeitados com joias.

Conclusões. Sem máquinas do tempo, não temos como ter certeza de que nenhum desses milagres aconteceu. A sua inconsistência, contudo, com os milagres e ensinamentos das Escrituras torna evidente que, se o fizessem, Deus não era o seu autor.

A função de muitos destes alegados milagres, como salienta Brewer, era afastar a igreja medieval dos ensinamentos das Escrituras. Como sugeriremos na próxima palestra, eles também parecem ter afastado muitas pessoas do Cristianismo na Renascença e, posteriormente, por completo. Bom, é aí que vamos encerrar essa segunda unidade, então aí estamos.

Provavelmente é um bom momento para desistir, então fizemos três deles. Tem uma coisa bem estranha aí. Sim, sim, bem, perdemos muito disso porque o catolicismo reformou bastante nos EUA